

Relato de experiência de um curso de capacitação para docentes: diálogos entre a Licenciatura em Música da UFCA e as redes públicas de ensino

GTE 12 – Ensino de música nas escolas de educação básica

Comunicação

*Carlos Renato de Lima Brito
Universidade Federal do Cariri
renato.brito@ufca.edu.br*

*Antonio Chagas Neto
Universidade Federal do Cariri
antonio.chagas@ufca.edu.br*

*Eliane de Lima Marques
Universidade Federal do Cariri
elianedlmarques@gmail.com*

*Francisco Felipe Tavares de Souza
Universidade Federal do Cariri
felipetavaresufc@yahoo.com.br*

*Miqueias Felipe da Silva
Universidade Federal do Cariri
Miqueiasfs420@gmail.com*

Resumo: O presente trabalho se propõe a apresentar um relato de experiência da fase de implementação do projeto extensionista chamado “Música na escola e formação docente: diálogos entre a Educação Musical e as redes públicas de ensino”. A ação relatada consiste no começo de um diálogo entre um curso de Licenciatura em Música de uma universidade federal pública e as redes de ensino de Educação Básica de uma região no interior do Estado do Ceará, a partir da implementação de um curso de curta duração (96h/a), que visa a produção de conhecimento pedagógico-musical ligado a presença da música nas escolas da rede pública. Este projeto de extensão e este curso consideram a Música como área de conhecimento humano, na perspectiva de uma educação problematizadora (FREIRE, 2011), em que docentes, estudantes de graduação e gestores/as são considerados como agentes desse processo, em contraposição às tradicionais relações assimétricas de uma educação bancária. A implementação do projeto aponta para a necessidade de se promover ações de formação continuada de docentes das redes de ensino públicas, que abordem questões relativas à Educação Musical como área do conhecimento científico. Também a ação aponta para o interesse das secretarias, de gestores/as e demais agentes das redes em dialogar com espaços do ensino superior na área de Educação Musical. Por fim, o presente relato aponta para a contribuição que professores e professoras da rede pública, mesmo sem Licenciatura em Música, podem dar como aliados e aliadas conscientes na luta pelo efetivo ensino de Música nas escolas.

Palavras-chave: Educação Musical, redes públicas de ensino, formação docente, formação continuada.

Introdução

O curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Cariri, iniciou suas atividades no ano de 2010, na cidade de Juazeiro do Norte, sendo o primeiro curso de graduação em Música na região do Cariri cearense. A escola, no desempenho de sua função social, deve formar cidadãos conscientes e diversos. Ao pensarmos numa formação plural, faz-se necessária a criação de currículos e componentes escolares ligados ao fazer artístico, capazes de diálogos interdisciplinares, por uma educação significativa, levando em consideração o indivíduo e seu contexto.

A música, durante a História da humanidade, esteve presente em todas as atividades humanas, fosse nas manifestações religiosas, fosse na expressão artística. Como afirma Hummes (2004, p. 23), a música ainda continua presente no cotidiano das sociedades, exercendo diversas funções, que irão depender da situação em que a mesma estiver inserida. Como a música está presente nos fazeres humanos, julgamos importante que haja uma conscientização sobre a necessidade da Educação Musical no processo formativo dos/as estudantes nas escolas de Educação Básica e na formação docente. A música, para uma criança, pode fazer com que ela crie conexões, lhe proporcionando momentos construtivos, animando-a, acalmando-a, etc. (HUMMES, 2004, p.21).

Além da conscientização, cabe aos órgãos responsáveis capacitar e contratar professores e professoras para o ensino de música nas escolas. Docentes, gestores e gestoras precisam implementar práticas pedagógico-musicais nas instituições de ensino. Essa necessidade levanta a urgência da instituição de mais parcerias para formação e capacitação dos/as docentes, que já estão lotados/as nas escolas, já que a demanda por docentes é maior do que os cursos de licenciatura podem formar e que as redes de ensino, sucateadas pelo decrescente investimento, têm contratado até aqui.

Diante do papel da música na formação humana e da necessidade de formação de professores e de professoras conscientes do papel da música, propomos a seguinte pergunta: como promover uma formação docente, inicial e continuada, que possa promover diálogos entre professores/as, gestores/as das redes de ensino da Educação Básica e os núcleos de formação nos cursos de licenciatura em música do Ensino Superior?

Este trabalho é um relato de experiência de implementação de um projeto de extensão da Universidade Federal do Cariri, que consiste em uma capacitação para professoras e professores das redes básicas de ensino da região do Cariri cearense. Foram firmadas parcerias com as secretarias de educação das cidades de Mauriti, Juazeiro do Norte e Brejo Santo, como também com a secretaria de Cultura e Turismo de Aurora.

O objetivo geral deste relato de experiência é refletir sobre a implementação de um curso de capacitação em Educação Musical para um grupo de professores e de professoras da rede pública de quatro municípios da região do Cariri, no interior do estado do Ceará. Os objetivos específicos deste relato foram descrever o processo de implementação, destacando objetivos próprios, seus fundamentos teóricos e suas dinâmicas de implementação; destacar alguns fatos marcantes dos trâmites burocráticos, das conversas com gestores e com gestoras das instituições envolvidas, bem como das aulas ministradas no primeiro módulo do curso; por fim, objetivamos discutir como um curso de capacitação pode fazer aliados e aliadas no sentido de as instituições de ensino implementarem ações, que tornem o ensino de Música mais efetivo nas escolas de Educação Básica.

O relato de experiência aponta para a necessidade de se promover ações de formação continuada de docentes das redes de ensino públicas, que abordem questões relativas à Educação Musical como área do conhecimento científico, bem como as relações entre ela e a Sociologia, Antropologia, Etnomusicologia, Ciências da Saúde e demais disciplinas da Ciência. Também a ação aponta para o interesse das secretarias, de gestores/as e demais agentes das redes em dialogar com espaços do ensino superior, tais como cursos e pró-reitorias. Por fim, o presente relato aponta para a contribuição que professores e professoras, sem formação em Música, podem oferecer, como aliados e aliadas conscientes do papel fundamental do docente e da docente com formação específica dentro da escola, em um esforço de problematização da polivalência em Artes na educação básica.

O Projeto de extensão e algumas discussões teóricas

O ano de 2010 marca o início das aulas do primeiro curso de graduação em Música na região do Cariri cearense, extremo sul do estado. Implementado como curso de Licenciatura, o Curso de Música da Universidade Federal do Cariri visa formar professores/as de música, músicos e musicistas profissionais e pesquisadores/as em Música. Tendo dez

anos de existência, o curso já graduou dezenas de estudantes, que atuam dentro e fora da região do Cariri.

O curso surgiu com a necessidade originada pela busca da inserção da Música na Educação Básica, trazida pela legislação. A Música é considerada como conteúdo obrigatório do componente curricular escolar desde 2008 (Lei 11.769/2008) e linguagem artística obrigatória desde 2016 (Lei 13.278/2016), junto com a Dança, as Artes Cênicas e as Artes Visuais. Apesar dessa garantia, é possível identificar que a realidade presente nas escolas brasileiras, principalmente no que se refere à educação pública, encontra-se distante do proposto, uma vez que grande parte das instituições de ensino não dispõem da presença de professores e de professoras com formação específica em Música para ministrar conteúdos musicais.

Reconhecendo que, com grande frequência, o conhecimento musical é tomado pelo senso comum e pela prática escolar como atividade de caráter recreativo, instrumental de outras disciplinas, catalisadora de civismo patriota, guardiã de uma herança cultural folclórica e reguladora da disciplina em sala de aula, viu-se a necessidade da problematização dessas ideias pedagógicas sobre a presença da música na escola. Identificou-se que esse uso comum da música se deve, entre outros aspectos, a falta de conhecimentos musicais específicos e de práticas pedagógico-musicais por parte das docentes e dos docentes sem formação específica em Música, que a utilizam em suas aulas. Essa prática coloca a música em posição de recurso auxiliar para situações e execução de atividades diversas.

A partir do cenário exposto, identificou-se a necessidade de diálogo entre o curso de Música e redes públicas de ensino da região do Cariri, culminando na elaboração do projeto de extensão “Música na escola e formação docente: diálogos entre a Educação Musical e as redes públicas de ensino”. O projeto consiste no começo de um diálogo entre universidade e a sociedade, a partir da implementação de um curso de curta duração, que visa a troca e a produção de conhecimentos pedagógico-musicais, ligados a presença da música na escola, estando direcionado para docentes que atuam nas instituições de Educação Básica de redes públicas da região do Cariri.

O curso de capacitação começou a ser concebido através de uma conversa de dois egressos do curso. Um deles atua como docente na UFCA e o outro atua na secretaria de Cultura e Turismo da cidade de Aurora. Esse diálogo inicial foi ampliado, incluindo na

conversa um docente e uma docente do Curso de Música da UFCA. Depois foi ampliado para agregar um servidor e uma servidora da secretaria de Educação de Juazeiro do Norte, cidade em que o Curso de Música está sediado. Submetido a um edital específico, com projeto de extensão escrito e solicitação de bolsas, o projeto de extensão foi aceito pela Pró-Reitoria da Universidade Federal do Cariri no ano de 2021, a ser executado de maio a dezembro desse ano.

Algumas ideias fundamentam o projeto de extensão. Considera-se a Música como área de conhecimento humano, na perspectiva de uma educação problematizadora (FREIRE, 2011), em que docentes, estudantes e gestores/as são vistos como agentes desse processo, em contraposição às tradicionais relações assimétricas de uma educação bancária. O ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura são pilares da formação científica, artística e pedagógica, considerados de forma indissociável (FORPROEX, 2012) e presentes em todo processo de implementação do projeto, que percorre um caminho fractal e rizomático (FERREIRA, 2018). Esse caminho começa na ideia-semente e vai até a reprodução orgânica de apresentações artísticas, artigos, mini-docs, participação em congressos, avaliação diagnóstica, produção de artigos e publicação de livros. Nesse projeto, o/a estudante universitário/a não é mero repetidor treinado a realizar no campo aquilo que aprendeu na academia ou em orientações da coordenação docente.

Os/As estudantes são educandos-educadores/educandas-educadoras que aprendem ao ensinar e ensinam ao aprender. São vozes ativas no processo de construção das estratégias de ensino, da implementação dessas estratégias e das reflexões sobre elas. Eles/Elas protagonizam o processo de partilha e de formação profissional de si e dos/das demais agentes do ensino e aprendizagem que participarem da ação.

Outrossim, as ações pedagógicas tem ocorrido em formato remoto, com atividades síncronas e assíncronas, por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o Google Sala de Aula, onde são colocados à disposição dos participantes todas as informações, conteúdos e atividades vinculadas ao projeto, problematizando práticas pedagógicas consideradas assistencialistas e salvacionistas. As ações de ensino e aprendizagem desenvolvidas possuem uma perspectiva freiriana, pela qual se considera que a extensão não seja feita para o/a estudante ou para o/a docente que tenha interesse em uma formação continuada. Ao contrário, a ação de extensão proposta contribui para a produção de conhecimento realizada com os/as agentes participantes, considerados todos e todas em

pé de igualdade, como detentoras e detentores de significativo conhecimento (FREIRE, 2006, 2011a, 2011b). De acordo com essa perspectiva, uma educação de qualidade não é aquela que se alinha aos interesses do mercado e do capital, mas aquela que promove transformação social com relações humanas éticas e dialógicas, de forma inclusiva e equitativa (ONU, Agenda 2030).

Considerada como linguagem artística obrigatória para o currículo da Educação Básica (Lei 13.278/2016), a Música pode ser vista como um estruturante da cultura (SEEGER, 2004, 2008) e como um modo singular de ver o mundo (SWANWICK, 2003). Visões limitadoras da música podem obliterar a presença dela em espaços pedagógicos, o que destoia das mais recentes pesquisas relacionadas à Psicologia da Aprendizagem (ILARI, 2009), à neurociência (SACKS, 2007; SLOBODA, 2008) e da Educação Musical (PENNA, 2008; FONTERRADA, 2008; SANTOS, 2012), pelas quais se pode inferir que a música é importante para o desenvolvimento cognitivo em todas as faixas etárias.

Considerada a importância da formação de professores e professoras de Música, no âmbito do Ensino Superior, sem deixar de levar em conta a atuação de docentes em Música, tendo formação em outras áreas de conhecimento, não se pretende com o projeto, subsidiar a polivalência do professor e da professora, mas contribuir para uma atuação em Música nas escolas que seja mais profissional e fundamentada naquilo que mais recentemente tem se produzido na área de Educação Musical (MATEIRO; ILARI, 2011).

Destacamos que a pretensão, ao desenvolver o projeto, não é a substituição ou a não contratação de professores e de professoras formados/as em Música nas escolas, por outros/as agentes que tenham formação diversa, mas promover uma conscientização da importância do ensino de Música na escola, que deve ser primariamente protagonizada por um/a professor/a com formação específica. Para que esse ideal seja possível, é necessário contar com aliados e com aliadas na ampla comunidade escolar, que compreendam a importância da Música na Educação Básica e votem favoravelmente a lotação de docentes que tenham formação apropriada. Também se pretende prover a docentes com formações diversas uma introdução aos estudos da Educação Musical, com as práticas mais recentes de ensino e aprendizagem de música na rede básica de ensino.

Descrição da capacitação

O curso, realizado na modalidade de ensino remoto, devido a necessidade de distanciamento social ocasionada pela pandemia de COVID-19, caracteriza-se como de curta duração, com carga horária de 96h/a, sendo que 48h são síncronas e 48h são assíncronas.

Dividido em dois módulos: I - Fundamentos da Educação Musical, e II - Didática do Ensino de Música, o curso está sendo ministrado com o aporte de um ambiente virtual de aprendizagem, o Google *Classroom* ou Google Sala de Aula, já disponibilizado para usuários vinculados à Universidade Federal do Cariri.

Os encontros do Módulo I foram realizados entre os dias 10 de junho e 29 de julho de 2021, sempre às quintas-feiras, no horário de 18h às 20h, pelo Google Meet, constituindo o total de 8 encontros. Esses encontros foram ministrados por três professores e dois bolsistas que integram o projeto. Nos momentos de aulas síncronas, os bolsistas também ministraram as aulas de forma interativa, sempre dialogando com os participantes, de modo a gerar reflexões e participação dos educandos e das educandas, oportunizando, também a expressão de opiniões e relatos sobre conhecimentos e vivências relacionadas aos diferentes temas abordados, seja referente ao uso da música na sala de aula ou na vida pessoal das participantes e dos participantes.

Inicialmente, disponibilizamos 30 vagas para a cidade de Juazeiro do Norte, 30 vagas para a cidade de Aurora, que foi proponente inicial do projeto, e 15 vagas para as demais cidades. Apesar da oferta inicial de vagas, o quantitativo de inscritos dispôs um número relativamente diferente de participantes para cada cidade, ficando o interesse dos professores e professoras das redes como um dos principais fatores de distribuição de vagas. Contamos também com a limitação da plataforma do Google Meet, que dispõe de apenas 100 participantes para cada aula síncrona. Como pretendíamos chamar pessoas que pudessem contribuir com temas específicos da Educação Musical, limitamos a quantidade total de participantes em 90, número que foi ultrapassado (TABELA 1). Entretanto, compareceu às aulas do primeiro módulo um número menor, o que proporcionou que a plataforma Google Meet suprisse as necessidades iniciais do curso.

Tabela 1: Participantes do curso de educação musical

Prefeituras	Quantidade de participantes
Mauriti	33
Aurora	21
Brejo Santo	19
Juazeiro do Norte	25
Total	98

Fonte: Formulários de inscrição do projeto (2021)

As atividades síncronas possuem caráter de aulas expositivas e dialógicas com apresentação de slides. São realizadas discussões temáticas a partir de leituras específicas e atividades de reflexão sobre a música e a prática docente. Já as aulas assíncronas consistem em leituras, realização de atividades propostas nas aulas, vídeos e reflexões.

O projeto abriu portas para um bolsista voluntário e um remunerado. Desse modo o projeto dispôs de dois estudantes do curso de Música, que atuam como tutores de um curso na modalidade de Educação a Distância. Os bolsistas participantes são naturais de cidades pertencentes à região e propuseram a ampliação do curso para envolver as secretarias de educação de Mauriti e de Brejo Santo, a fim de ampliar a importância da Educação Musical nas escolas dessas cidades, com as quais eles estão mais familiarizados. Além disso, considerando que os estudantes que atuam na monitoria têm experiência de ensino de música e já se encontram nos semestres finais de seus cursos, os bolsistas atuaram ministrando tópicos dentro das aulas. Isso possibilitou que as duas horas de aulas síncronas ganhassem variedade e dinâmica, já que não era apenas o mesmo professor ou a mesma professora que ministrava o tempo todo da aula. Também foi importante a participação de uma estudante orientanda de um dos professores coordenadores do projeto. Ela tem atuado como colaboradora do projeto, participando das reuniões administrativas e das aulas, contribuindo principalmente na divulgação científica do projeto.

Cada aula do primeiro módulo abordou um tema específico da Educação Musical (QUADRO 1). Essas aulas possibilitaram uma introdução teórica ao que entendemos constituir os fundamentos da Educação Musical.

Quadro 1: Práticas pedagógicas musicais realizadas

Atividades	Data	Ministrantes
Abertura/ Apresentação Conhecendo a Área de Educação Musical	10.06.2021	Carlos Renato, Antonio Chagas, e Felipe Tavares
Música, Cultura e Tradição Popular	17.06.2021	Carlos Renato, Felipe Tavares, e Miqueias Felipe
Música e Sociedade	24.06.2021	Antonio Chagas, Carlos Renato e Felipe Tavares
Fundamentos Pedagógicos da Educação Musical	01.07.2021	Antonio Chagas, Felipe Tavares e Miqueias Felipe
A música para bebês, crianças e adolescentes	08.07.2021	Antonio Chagas e Felipe Tavares
Música e Educação Especial	15.07.2021	Carlos Renato, Felipe Tavares e Miqueias Felipe
Música, saúde e bem estar	22.07.2021	Antonio Chagas e José Davison Jr (Convidado)
Música e Tecnologia	29.07.2021	Carlos Renato, Felipe Tavares e Miqueias Felipe

Fonte: Cronograma do projeto

Para o cumprimento da carga horária assíncrona, os/as participantes são direcionados/as a realizar leituras, gravações de vídeos e/ou áudios, análise de atividades, e aplicação de atividades em sala de aula. Planeamos um período de recesso do curso entre os dois módulos no mês de agosto de 2021. Esse período também serve para intensificar o diálogo com os agentes de todo o processo de produção de conhecimento. Ao final do curso, será realizado um intenso esforço de divulgação dos resultados das atividades desenvolvidas no curso. Planeamos também a realização de uma atividade final que possui um caráter

documental e artístico a ser reproduzido no site Youtube, por uma *live* programada. Para cada módulo, os/as docentes participantes do curso terão montado o seu próprio portfólio com as atividades desenvolvidas, que serão compartilhadas com os/as demais participantes, construindo assim um cabedal de recursos pedagógico-musicais que poderão ser utilizados nas escolas representadas.

Por fim, a equipe organizadora, coordenadores e bolsistas, têm trabalhado na catalogação e análise dos resultados obtidos no decorrer do curso. Essa análise possibilita a produção de textos científicos a serem publicados em Congressos Acadêmicos ou periódicos da área.

Considerações Finais

Os resultados do nosso relato de experiência apontam para a necessidade de conscientização das instituições de ensino e dos/as profissionais da educação quanto a importância do ensino de música na Escola. Entendendo que a demanda por ensino de Música é muito maior do que a oferta e a presença de professores e professoras habilitados/as para esse ensino, faz-se necessário lidar com os/as agentes que já se encontram nos espaços pedagógicos.

Também o nosso relato de experiência aponta para a maior eficácia de ações de capacitação docente que sejam coordenadas entre os cursos superiores em Música, as Secretarias Municipais de Educação, docentes das redes públicas, gestores/as e programas de extensão universitária. Sem que haja uma estrutura ampla onde seja possível dialogar com os diversos agentes, manter plataformas virtuais de ensino e pessoas dispostas a realizar trabalhos de ministração de aulas, tutoria, acompanhamento, divulgação e acolhimentos das partes interessadas não será possível promover uma formação docente continuada, que dê conta do cumprimento da legislação e dos desafios da contemporaneidade. A participação dos servidores e das servidoras da Pró-reitoria de extensão, dos/das docentes da UFCA, dos monitores, dos/das secretários/as de Educação, de Cultura e Turismo das cidades e dos professores e das professoras participantes do curso formam uma grande teia de colaboração sem a qual não seria possível nenhum tipo de atividade construtiva.

Por fim, lidamos com as dificuldades impostas pelo contexto da pandemia de COVID-19, em que as atividades extensionistas tiveram que se reinventar. Caracterizada pelo atendimento universitário nas comunidades, a extensão precisou se estender virtualmente, seja no estabelecimento de parcerias, seja na execução de suas ações socioeducativas. Enquanto a Educação Brasileira necessita de mais recursos, de mais eficaz coordenação nacional e de luta, internamente, contra o obscurantismo, o negacionismo e o sucateamento de toda sua cadeia criativa, a extensão universitária resiste se aliando de forma resiliente com a Educação Musical e com as Artes, sempre duramente atacadas por governos autoritários, dentre os quais, o atual não fugiu à regra.

Acreditamos que outras discussões podem ser levantadas a partir das experiências iniciais enfrentadas por nossa ação extensionista. Podemos levantar questões relacionadas a ação dialógica entre agentes da educação pública, virtualização dos espaços de formação docente continuada e profissionalização dos egressos dos cursos de Licenciatura em Música. Também é possível levantar a discussão do papel do pedagogo e da pedagoga no ensino de Música, já que participantes do curso de capacitação atuam na Educação Infantil em suas cidades. Encaminhamos essas e outras questões para reflexões posteriores.

Referências

- FERREIRA, Tiago Teixeira. Por uma Educação Musical rizomática: estudo sobre o livro Sound and Structure de John Paynter. ANAIS DO III SIMPOM 2014 - SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014, p. 483-
- FONTEIRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2ª Ed. São Paulo: UNESP, 2008.
- Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS, 2012. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 29.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50.ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43.ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.
- ILARI, Beatriz. Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Ibpx, 2009.
- MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz (org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpx, 2011.
- ONU. Agenda 2030: Educação de qualidade. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/ods/4/>. Acesso em: 30 de janeiro de 2021.
- PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- SACKS, Oliver. Musicophilia: tales of music and the brain. New York: Alfred A. Knopf, 2007.
- SANTOS, Regina Márcia Simão (org.). Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical. 2ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- SEEGER, Anthony. Etnografia da música. trad. Giovani Cirino. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 17, 2008, p. 237-260.
- SEEGER, Anthony. Why the suyá sing: a musical anthropology of an Amazonian people. Champaign: University of Illinois Press, 2004.
- SLOBODA, John A. A mente musical: psicologia cognitiva da música. Londrina: EDUEL, 2008.
- SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo. Moderna, 2003.